

SENADO ■ Reunião teve saia justa. Sobe a cotação de Leomar Quintanilha para suceder Renan

O silencioso “não” de Sarney a Lula

Leandro Mazzini

■ **BRASÍLIA.** O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que longe dos holofotes conversa com os líderes do PMDB, já aceitou a recusa de José Sarney (PMDB-AP) em presidir o Senado. E começou a avaliar para o cargo o nome de Leomar Quintanilha (PMDB-TO), presidente do Conselho de Ética e fiel escudeiro de Renan. A resposta de Sarney a Lula surgiu numa saia-justa em pleno Palácio do Planalto, na quarta-feira à noite, durante reunião com cinco líderes do PMDB. De um lado da mesa, houve o pedido do atual presidente da República para que Sarney aceitasse o cargo para o bem do governo. De outro, um inusitado silêncio que constrangeu o ambiente e deu o assunto por encerrado.

O esforço para convencer o ex-presidente da República e ex-presidente do Senado – por dois mandatos – caiu por terra. À mesa, Roseana Sarney (PMDB-MA), líder do governo no Congresso, Valdir Raupp (RR), líder do PMDB no Senado, Henrique Eduardo Alves, líder do PMDB na Câmara, e o deputado Michel Temer (SP), presidente do PMDB, chegaram à conclusão de que Sarney não quer em seu currículo um mandato tampão em meio a uma crise que desgastou a Casa.

– Por mim, aceito um nome que o PMDB indicar – disse Lula, ao iniciar a conversa. – Mas prefiro que seja você, Sarney, que consegue unir o PMDB e o Senado.

Diante do olhar inquieto da filha, Roseana, atrás de uma resposta, e dos outros presentes, Sarney fechou o semblante e baixou os olhos, sem uma palavra. O próprio presidente Lula colocou panos quentes

sobre o episódio e tratou logo de mudar de assunto.

– Vamos falar de CPMF!

Mesmo assim, Sarney saiu muito do encontro. O episódio deu a certeza ao presidente Lula de que dificilmente o PMDB encontrará um candidato de consenso tanto dentro do partido quanto na oposição. Com o aval do Planalto e para afastar o clima de pessimismo na Casa, os tucanos e democratas aceitarão o ex-presidente, dizem interlocutores. Ainda há esperanças para o governo. Amigos de Sarney dizem que ele não quer correr o perigo de se submeter a uma disputa, e só espera ser aclamado. Se o caminho for pavimentado, ele aceita o cargo. Por isso ele viajou na quinta-feira com o presidente Lula para o Pará. Lula, mais uma vez, tentaria quebrar o gelo do aliado durante a viagem.

Independentemente disso, o PMDB já trabalha o nome de Quintanilha, de Garibaldi Alves (PMDB-RN) – com apoio de Temer e do sobrinho Henrique Eduardo Alves – de Valter Pereira (MS), de Neuto de Conto (SC) e de Pedro Simon (RS), lançado em última hora.

Na avaliação dentro da bancada, Neuto e Valter têm chances mínimas por serem suplentes (de Leonel Pavan, vice-governador de Santa Catarina, e do falecido Ramez Tebet, respectivamente). Aos líderes do PMDB, depois da reunião de quinta, Lula teria deixado claro o seu veto a Garibaldi. Em parte. O Planalto ainda não aceitou a atuação de Garibaldi como relator da CPI dos Bingos, na qual o senador mirou Paulo Okamoto, amigo de Lula e presidente do Sebrae. Garibaldi ainda pediu a cabeça de Renan, que controla 13 votos da bancada.

Os mais cotados para a sucessão

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR



Leomar Quintanilha



A FAVOR

Aliado da cúpula do PMDB no Senado, é fiel escudeiro de Renan, por quem necessariamente passa a sucessão, e assumiu a responsabilidade de limpar a barra do aliado no Conselho de Ética. Tem o aval de Romero Jucá, José e Roseana Sarney e Valdir Raupp. Se for escolhido, terá o apoio do Planalto.



CONTRA

A proximidade dele com Renan é ponto contra. O PSDB e o DEM não engoliram o fato de Quintanilha ter arquivado Conselho de Ética duas denúncias contra o aliado. Se for o indicado, os tucanos vão lançar um adversário haverá disputa em plenário. A coalizão garante que terá 41 votos para eleger Quintanilha.

ANTÔNIO CRUZ/ABR



Garibaldi Alves



A FAVOR

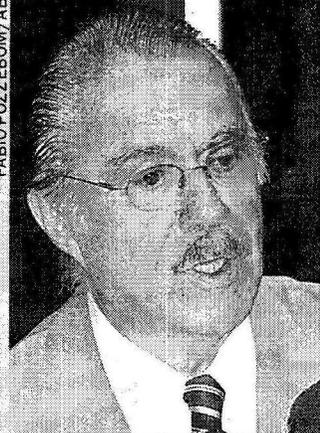
Garibaldi Alves foi o primeiro a se lançar, antes que Renan renunciasse. Pesa a favor o apoio das bancadas do PSDB e do DEM. É aliado parouquial do líder democrata, Agripino Maia. É o único motivo que faz Lula aceitar seu nome para que apazigue a Casa e abra caminho para a aprovação da CPMF.



CONTRA

A proximidade de Garibaldi com o DEM deixa o Planalto desconfiado. Além disso, ele tem o veto de Renan. Garibaldi votou contra Renan em sua eleição e ainda pediu sua cabeça no auge da crise. Dos 20 da bancada, o senador potiguar tem a simpatia de Jarbas Vasconcelos e Pedro Simon. Mas só eles.

FABIO POZZEBOM/ABR



José Sarney



A FAVOR

O ex-presidente da República e do Senado tem o aval da maioria da bancada e, principalmente, do presidente Lula. Os cinco candidatos lançados pelo PMDB até agora já disseram que, se Sarney entrar, eles retiram a candidatura. De ficha limpa na Justiça, Sarney impõe respeito pelo currículo e seria o nome ideal para tocar a CPMF.



CONTRA

Dentro do PMDB, não tem o apoio de Jarbas Vasconcelos e Pedro Simon. Ainda tem o veto, em parte, da bancada do PSDB, que o acusa de complacência com Renan. Sarney pretende também dedicar-se à literatura, finalizar sua autobiografia e priorizar, ano que vem, a candidatura a outra presidência: a da ABL.